

## **22 - PSICOLOGIA EM CARDIOLOGIA**

### A importância da oferta de suporte psicológico aos familiares de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca.

Clarice Gomes Palmeira; Peralva, ELM; Batista, FQ  
Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ

**Fundamentação:** Sabemos que a cirurgia cardíaca é um evento que provoca enorme impacto no psiquismo, despertando medo e ansiedade não só nos pacientes, mas também em seus familiares. Assim, uma das principais tarefas do psicólogo atuando em unidades hospitalares cirúrgicas é oferecer suporte especializado a estes familiares, uma vez que convivem intimamente com o sofrimento que envolve o período pré e pós-operatório.

**Objetivos:** Compreender de que maneira o apoio psicológico proporcionado aos familiares pode contribuir para um enfrentamento mais saudável, por parte destes, da situação de crise que envolve a cirurgia cardíaca, ao possibilitar a criação de recursos psíquicos nem sempre disponíveis até então.

**Delineamento:** Estudo descritivo de casos clínicos.

**População:** Foram avaliados familiares de pacientes internados na Unidade de Cirurgia Cardíaca, que passaram por acompanhamento psicológico individual e/ou participaram do grupo de familiares coordenado pela Psicologia.

**Metodologia:** atendimentos clínicos individuais, com escuta orientada segundo a teoria psicanalítica; grupos de familiares, realizados antes do horário de visita aos pacientes.

**Resultados:** A partir dos relatos dos familiares atendidos, verificou-se uma significativa diminuição da angústia dos mesmos, a partir da oferta de um espaço para expressão e elaboração de suas fantasias ligadas à cirurgia. Observou-se ainda que compareceram, após os grupos de reflexão, menos ansiosos às visitas, transmitindo assim maior segurança aos pacientes.

**Conclusões:** O método de trabalho adotado pela equipe de Psicologia mostrou-se eficaz, demonstrando a fundamental importância de proporcionar apoio psicológico não só aos pacientes internados, mas também a seus familiares.

### A sexualidade e o paciente cardiopata: convivendo com a disfunção erétil

Eliane Bivar Novaes; Andréa Soutto Mayor; Nélia Mendes  
Faculdades Integradas Maria Thereza, Hospital Procordis

**Introdução:** Desde a infância os pais encarregam-se de incutir nos filhos a noção de “machão”, afirmando que meninos precisam ser fortes, suportar a dor e não mostrar sentimentos. A presença do pênis representa todo um orgulho para o menino, tendo sua força e poder representados por um instrumento “forte e aparente”. Segundo Bourdier (1999), ao homem cabe o dever de assegurar sua descendência, proteger e defender sua prole. Para Nolasco (1995), falhar durante o ato sexual é momento de desespero e depressão, pois a capacidade de ser viril e potente é fundamental para a auto-estima masculina. A disfunção erétil tem grande ligação com doenças cardiovasculares, pois apresentam etiopatologias semelhantes. O coração, como o pênis são membros recobertos por significados e simbolismos.

**Objetivo:** Favorecer compreensão teórica e emocional das representações da disfunção erétil no paciente cardiopata.

**Método:** Levantamento de dados qualitativos através de atendimento psicológico a cardiopatas, corroborando levantamento bibliográfico sobre a temática proposta. **Resultado:** Identificada insegurança dos pacientes relacionadas à vida sexual pós-evento cardiológico, resistência a medicamentos que possam interferir na sexualidade, como também o aparecimento da depressão no processo do adoecer como deflagradora da disfunção erétil.

**Conclusão:** Ansiedade, depressão, medo da morte, simbolismo do órgão doente (coração-pênis), baixa auto-estima e sentimento de impotência que o cardiopata tem frente à vida interferem na sexualidade. A estreita cooperação entre médicos e psicólogos ajudará o paciente a falar sobre o assunto e a compreender melhor a disfunção sexual. A colaboração da família é fundamental para estimular a recuperação das atividades de vida diária, inclusive a sexual.

### Avaliação do nível de stress e da qualidade de vida em empregados hipertensos do setor petrolífero

Juliana Caversan de Barros; Lucia Emmanoel Novaes Malagris  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Baseado nas atuais pesquisas sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e no conhecimento sobre sua etiologia multifatorial, a influência dos fatores de risco no seu surgimento, manutenção e agravamento, o presente trabalho se mostra de fundamental relevância. Objetivou-se investigar a presença de stress e a qualidade de vida de empregados hipertensos, baseando-se na hipótese de que os mesmos estariam com um nível alto de stress e com sua qualidade de vida deficitária. Visou-se também a compreensão das relações existentes hipertensão, stress e qualidade de vida. Participaram 50 empregados hipertensos, de ambos os sexos, com idade entre 27 e 67 anos. Utilizou-se um questionário biopsicossocial, o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISS-L) e o Inventário de Qualidade de Vida SF-36. Os resultados demonstraram que a maior parte da amostra encontrava-se com grau elevado de stress (56%), e prejudicada em 2 aspectos da qualidade de vida: o Social e a Saúde Mental. Houve grande frequência (84%) de empregados com antecedentes familiares para a hipertensão. Estatisticamente, observou-se relação de dependência entre o stress e a qualidade de vida, indicando a relevância do presente estudo. Outro aspecto levantado foi a vulnerabilidade psicológica dos participantes, tanto pela grande incidência de sintomas psicológicos do stress (71%) dentre os funcionários estressados, quanto pela grande quantidade deles (70%) abaixo da média no quesito Saúde Mental do SF-36. Esses resultados evidenciam a importância de se abordar a temática do stress na saúde dos trabalhadores e de se desenvolverem estratégias que visem administrá-lo de forma adequada, o que poderia resultar na melhoria da qualidade de vida dos empregados hipertensos do setor estudado.

### Cardiopatía congênita e estrutura de personalidade

Lenira Akcelrud Finkel; Katia Lucena; Vanessa Espindola  
Instituto Nacional de Cardiologia

**Fundamento:** A criança com cardiopatía congênita apresenta, com frequência, defasagem no desenvolvimento psicossocial que não é decorrente de efeitos fisiológicos da cardiopatía e sim do tipo de relações que se estabelecem em função da doença, do lugar que ocupa nas relações familiares e sociais. Quando a criança assim cresce, o adulto que surge é um indivíduo infantilizado, sem recursos internos para situar-se no meio social, familiar, mercado de trabalho e para enfrentar seus próprios tratamentos.

**Objetivos:** Examinar a psicodinâmica do adulto que viveu a infância como criança cardiopata e correlacionar a clínica destes pacientes com os da clínica de pacientes também portadores de cardiopatía congênita, mas que só se souberam nesta condição quando adultos.

**Delineamento:** Estudo observacional

**Métodos:** Atendimento clínico a pacientes e familiares em enfermaria e ambulatório pediátricos e de congênitas no adulto por mais de dez anos.

**Resultados:** Os pacientes adultos que viveram a infância como crianças cardiopatas apresentam estrutura de ego precária, problemas narcísicos que se refletem em incapacidade para atividades laborativas, baixa adesão e alto índice de abandono do tratamento. Os que viveram a infância como crianças normais e só na vida adulta descobrem o defeito congênito, mesmo tendo sofrido os mesmos sintomas, não apresentam alterações significativas na estrutura de personalidade, enfrentam a situação com maior equilíbrio, denotando maior força de ego e maturidade.

**Conclusões:** As diferenças apontadas na clínica psicológica de pacientes adultos com quadros clínicos cardíacos semelhantes evidenciam as repercussões das vivências do indivíduo em quem a constituição do sujeito se deu sob o impacto da afecção no órgão que tem o significado coração.

### Célula tronco e coração aspectos psicológicos de pacientes submetidos a terapia celular

Lenira Akcelrud Finkel; Katia Lucena; Vanessa Espíndola  
Instituto Nacional de Cardiologia

**Fundamento:** A Terapia Celular (TC) é alternativa terapêutica para pacientes (pcs) com cardiomiopatias graves. Muitos casos são de surgimento abrupto e origem desconhecida, indivíduos hígidos e ativos se vêem subitamente retirados do cenário de suas atividades para o retiro passivo das restrições, dependência, hospitalizações e perspectiva de morte. Fantasias sobre a causa do mal mesclam busca de compreensão da ciência e misticismo. É o reflexo da desilusão com a ciência que traria todas as curas e razão do surgimento de tratamentos alternativos carregados de misticismo. É na interface entre ciência e magia que se encontra a TC para pcs que precisam acreditar em algo poderoso, mágico, milagroso e que tem a chancela da medicina.

**Objetivos:** Observar expectativas e fantasias dos pcs e o efeito de integrar grupo eleito para receber a TC na percepção de sua evolução clínica.

**Delineamento:** Estudo observacional

**Métodos:** Atendimento com entrevista semi-dirigida a pcs internados para exames que definem sua elegibilidade para a TC e nas sucessivas internações de controle.

**Resultados:** Os pcs têm expectativas de soluções milagrosas, vêem-se eleitos para receber o milagre. Observam-se relatos de melhoras sintomáticas mesmo em casos nos quais os resultados dos exames médicos não correspondem às melhoras relatadas.

**Conclusões:** Para o paciente inválido e perplexo, com doença repentina e grave, a TC representa salvação milagrosa, renascimento. Se a doença tão destrutiva (Tânatos) o surpreendeu, a TC é a resposta (Eros) que surge quando já cessavam as esperanças, como recompensa de busca incessante de cura e com resultados fantásticos. Os casos de efeito placebo mostram a força das representações psíquicas e dos sistemas simbólicos, apontando a importância da multidisciplinaridade

### A criança frente a cirurgia cardíaca: o atendimento psicológico dentro da equipe multiprofissional

Vanessa Beatriz Passos Espíndola; Vanessa B. P. Espíndola; Lenira A. Finkel; Kátia O. Lucena  
Instituto Nacional de Cardiologia

**Fundamento:** Nas afecções cardíacas da infância, observa-se com frequência a ocorrência de alterações no desenvolvimento emocional em decorrência de uma série de fatores, entre eles a vivência de cirurgias. O atendimento psicológico inserido no trabalho realizado por equipe multiprofissional é de fundamental importância para evitar vivências traumáticas da cirurgia com reflexos nocivos ao equilíbrio emocional da criança.

**Objetivo:** Impedir ou minimizar dinâmicas patológicas e interferir nas representações psicológicas para melhor compreensão e elaboração da experiência de hospitalização e intervenção cirúrgica.

**Delineamento:** Proposta de modelo de atendimento

**Método:** Pacientes com cirurgia marcada são agendados para reuniões com equipe multiprofissional (assistente social, médico, enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta e psicóloga) onde são veiculadas informações aos pais sobre as patologias, cirurgias e rotina hospitalar. O atendimento psicológico utiliza material lúdico especialmente desenvolvido onde a criança, através do brincar e de dramatização com bonecos cirúrgicos, também é informada.

**Resultados:** As crianças que recebem este atendimento apresentam uma evolução mais favorável no pós-operatório e demonstram compreender o que lhes sucede, em comparação com os casos que não tiveram tal oportunidade, de acordo com depoimentos de pais e equipe.

**Conclusões:** A criança, para quem se justifica os procedimentos a que será submetida, pode sentir-se tratada, mesmo que chore, e não agredida ou maltratada. A inserção deste trabalho na equipe contribui para promover um discurso institucional harmônico. Há uma atuação direta (atendimento ao paciente) e indireta (trabalho institucional).

### Meu filho tem um buraco no coração - a passagem secreta para uma história de CIA e CIV

Vanessa Beatriz Passos Espíndola; Lenira A. Finkel; Kátia O. Lucena  
Instituto Nacional de Cardiologia

**Fundamento:** Dentre as cardiopatias congênitas, a Comunicação Inter-Atrial (CIA) e Comunicação Inter-Ventricular (CIV) são as mais frequentes. A maioria dos casos requer intervenção cirúrgica. CIA e CIV são nomeados, para maior compreensão dos leigos, como “buraco no coração”. As representações psicológicas, para criança e família, de um buraco no órgão central da vida, traz repercussões importantes no desenvolvimento emocional e torna ainda mais difícil o enfrentamento da cirurgia.

**Objetivo:** Prevenir distúrbios emocionais decorrentes das fantasias criadas, mobilizando recursos psicológicos para enfrentamento do procedimento proposto. Desenvolver recursos terapêuticos específicos.

**Delineamento:** Proposta de recurso terapêutico alternativo.

**Método:** Produção de história ilustrada, em versos promovendo compreensão da doença, onde a criança pode situar-se em seu problema, na solução proposta e ressignificar sua patologia

**Resultados:** O livro “A Passagem Secreta” mostra em linguagem compreensível para a criança que as CIAs e CIVs precisam ser corrigidas para que o sangue do lado esquerdo não se misture com o do lado direito do coração. A história mostra que por conta de uma certa passagem, uma parte do sangue fica fora de lugar e a operação consiste em colocar as coisas nos lugares certos.

**Conclusões:** A literatura sobre Psicologia em Cardiologia não contempla o tema específico das representações de determinadas cardiopatias. No caso das CIAs e CIVs, o significativo buraco que remete à falta, castração, vai trazer maior dificuldade para criança e família enfrentar a cirurgia que traz bons resultados na Cardiologia. A contribuição da Psicologia na resignificação da doença atravessando o abismo da linguagem, ou do buraco, é a nossa contribuição.